

TENDÊNCIAS DO COMÉRCIO DISTRIBUIDOR DE PRODUTOS QUÍMICOS E PETROQUÍMICOS

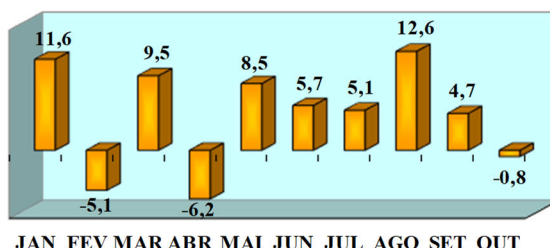
O mês de outubro

As vendas em dólares do mês registraram pequena redução de 0,8% na comparação com setembro, enquanto as mensuradas em reais cresceram 2,9%. O resultado obtido se posicionou abaixo da média histórica, uma vez que outubro tem sido considerado o melhor mês do último trimestre, em razão da proximidade com o encerramento do período de preparação das indústrias para as vendas ao varejo nos últimos dois meses. Nos últimos cinco anos a variação nas vendas mensais em dólares em outubro apresentou um único sinal negativo, exatamente neste mês ora analisado, no qual o desempenho foi fortemente influenciado pelo nível elevado de vendas obtido em setembro, que serviu de base de comparação para o décimo mês do ano em curso.

Grande parte das respostas recebidas dos informantes deste painel apontaram a situação do mercado caracterizada pela oferta insuficiente diante da demanda existente, com preços em elevação e problemas de abastecimento em várias linhas de produtos, principalmente dos itens importados.

As variações das vendas em dólares alcançadas ao longo do ano são mostradas no gráfico apresentado a seguir.

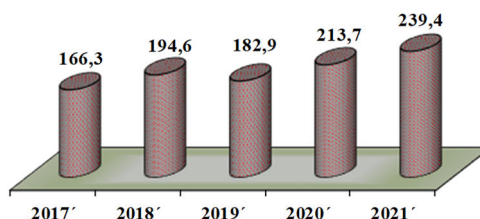
VARIAÇÃO PERCENTUAL DAS VENDAS MENSAIS EM DÓLARES – JANEIRO A OUTUBRO



Dos meses decorridos, somente três registraram quedas em relação ao período imediatamente anterior, um deles em fevereiro em função da sazonalidade do período, além de abril e de outubro, que mostraram decréscimo nas vendas em dólares. O resultado obtido em outubro foi fruto da redução no ritmo de vendas dos distribuidores. Nos demais meses o desempenho foi positivo, resultados que demonstram a recuperação observada no decorrer de 2021, após desempenhos mensais bastante reduzidos no ano anterior.

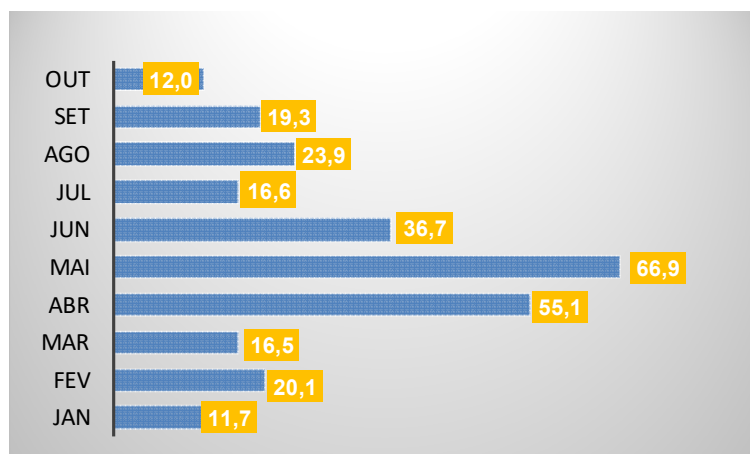
Outra forma de dimensionar o comportamento das vendas em dólares é observar os índices de vendas obtidos em iguais meses de anos anteriores, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

ÍNDICES DAS VENDAS EM DÓLARES MESES DE OUTUBRO - 2017 A 2021



Olhando os índices de vendas relativos aos meses de outubro nota-se três variações positivas na série, com crescimentos de 17% em 2018, de 16,8% em 2020 e de 12% em 2021. Uma única redução ocorreu no ano de 2019 com queda de 6,0% na comparação com igual mês do ano anterior. No ano em curso, em relação ao décimo mês do ano anterior o crescimento alcançou 12%, apesar da desaceleração no ritmo de vendas dos distribuidores.

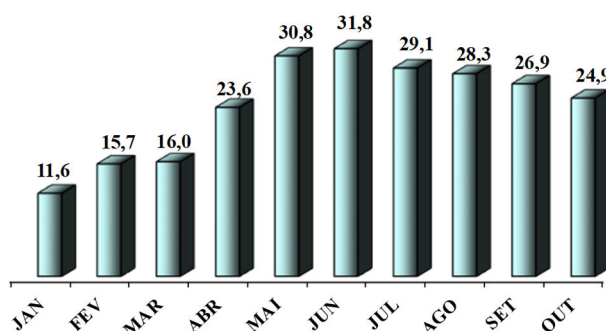
VARIAÇÕES PERCENTUAIS DAS VENDAS EM DÓLARES MÊS DE 2021 SOBRE IGUAL MÊS DE 2020



O confronto das variações das vendas em dólares com iguais meses do ano anterior, desde o início de 2021, mostra que a maior diferença, por conta da recuperação das atividades ocorreu em maio, com continuidade das variações positivas nos meses seguintes até alcançar 12% em outubro sobre outubro de 2020, a segunda menor vantagem observada na série representada graficamente, que demonstra a desaceleração da atividade no primeiro mês do último trimestre.

A combinação dos resultados exposta nos gráficos anteriores permite mostrar a evolução das vendas acumuladas em dólares até o mês de outubro.

VARIAÇÃO % DAS VENDAS ACUMULADAS EM DÓLARES – JAN a OUT 2021/2020



Os resultados obtidos mensalmente se mostraram positivos desde o início do ano com aumento substancial da vantagem a partir de abril, com pico em junho e decréscimo discreto com a adição dos meses posteriores, com outubro desacelerando o acumulado para 24,9%. Os percentuais em tais magnitudes são justificados pelas vendas em dólares apresentando recuperação desde o início do ano, somadas ao comportamento do dólar valorizado frente ao real, que reforçou a apuração das vendas com índices positivos na comparação com iguais períodos do ano passado.

Condições de operação

Os dados publicados pelo IBGE a respeito do comportamento da produção física industrial até setembro deram conta de crescimento de 9,2% no ano e de 7,2% nos últimos doze meses. A maior parte das respostas recebidas a respeito do assunto, equivalente a 70% das menções, confirmaram o retorno positivo, sentido em termos de aumento das vendas neste período. No entanto, a variação mensal da indústria no último mês de setembro mostrou-se negativa, da mesma forma que o volume de serviços.

Ainda no que se refere aos fatores relacionados com o comportamento das vendas, também os indicadores existentes, referentes ao comércio e aos serviços que apresentaram no período crescimento próximo de 5%, considerando o desempenho observado durante o ano, também contribuíram para o aumento das vendas, uma vez que tais setores guardam relação com o crescimento dos serviços prestados às indústrias e aos consumidores, enquanto o comércio reflete a situação do varejo que tem apresentado reação positiva nos últimos meses até setembro, mas que poderá ser influenciado negativamente pela redução dos valores distribuídos a título de auxílio emergencial. Existem, porém, indícios de que este comportamento positivo, dificilmente se repetirá com os indicadores do primeiro mês do último trimestre, comprometendo o crescimento futuro até o final de 2021.

Por outro lado, em diversos setores existem fatores negativos impedindo o crescimento das vendas e que são representados pelas faltas de matérias primas nacionais e importadas, neste último caso em razão das dificuldades de logística nos embarques para o país, com falta de contêineres e pela elevação nos preços dos fretes internacionais.

Os estoques dos distribuidores têm se mantido em patamar adequado para o atendimento da demanda, tendo apresentado, segundo informações dos participantes estágio equivalente a 32 dias de vendas, nível que se reduziu na comparação com o mês anterior, mas que deve ser explicado pela impossibilidade de manutenção em volume mais adequado à situação atual, pela indisponibilidade no mercado de diversos itens. Para atendimento da demanda de itens especiais, notadamente de importados, as empresas que mantiveram estoques um pouco mais elevados, conseguiram nestes últimos meses atender a demanda existente com os itens em falta na concorrência.

Os preços apresentaram tendência de elevação, com crescimento médio de 5,2%, enquanto os títulos em atraso há mais de um dia na carteira de recebimentos, apresentaram redução, com participação de 1,3%. As quantidades comercializadas no mês no caso de itens nacionais foram reduzidas em 3,5%, enquanto os de origem externa diminuíram 12,9% em virtude dos problemas externos já relatados.

Por derradeiro, questão a respeito da elevação da Selic com o intuito de tentar resolver o crescimento dos preços internos não recebeu posicionamento afirmativo dos consultados, ao menos no que se refere aos efeitos na formação dos preços dos itens distribuídos pelo setor distribuidor. Isto porque outros fatores são responsáveis pela elevação dos preços externos, destacando-se a indisponibilidade de bens, a falta de embalagens e de contêineres para a distribuição logística das exportações direcionadas ao país. O aumento da taxa Selic poderá influenciar a formação de preços internos, na busca da esperada contenção parcial dos preços que já atingem dois dígitos na apuração dos últimos 12 meses e que encarecem as ações operacionais e administrativas das empresas.

Expectativas futuras

Para o mês de novembro mais da metade dos consultados, ou seja, parcela de 54,5%, esperam redução das vendas, enquanto 36,5% projetam igualdade nas vendas em dólares, com os restantes 9% apontando possível aumento no desempenho mensal.

No caminho de contenção no ritmo da atividade econômica perfila parte dos analistas do mercado que apontam para o terceiro trimestre resultado bastante tímido do PIB, com taxa situada entre zero e 0,2%. Em virtude destas evidências as previsões de crescimento do Produto para o ano em curso, que

no início do ano apontavam para 5%, foram reformuladas para 4,8% atualmente e que pode se reduzir ainda mais com o resultado a ser divulgado proximamente pelo IBGE para o terceiro trimestre do ano.

Estes prognósticos se baseiam no fraco desempenho dos setores produtivos que mostraram em setembro variações mensais negativas na indústria, no comércio e nos serviços, contrariando as expectativas existentes e consolidando uma desaceleração não esperada, preocupando o desempenho futuro de tais indicadores.

No entanto, a expectativa de alguns analistas é de que nos próximos meses as atividades que sofreram mais fortemente a influência negativa da pandemia possam recuperar em parte o espaço perdido, mantendo sinais de crescimento até o início do próximo ano, graças ao avanço da cobertura vacinal e redução das restrições impostas em grande parte das ações envolvendo empresas e consumidores.

Neste caso figuram as atividades que necessitam de maior participação de consumidores, a exemplo de bares, restaurantes, atividades de lazer e viagens, que já começam a sentir os efeitos positivos da flexibilização das restrições. Não se pode ignorar também a possibilidade do início do pagamento das parcelas do novo auxílio do governo, agora em parcelas mensais de R\$ 400,00, que poderá se transformar em incentivo para o aumento do consumo no decorrer do último trimestre do ano, melhorando, mesmo que de forma reduzida o desempenho apurado no ano como um todo, do comércio dos serviços e em parte das indústrias que possuam menores ciclos de produção de seus bens.

De qualquer forma persistem os sinais negativos de inflação elevada nos índices apurados pelo IPCA e que poderá encerrar o ano na faixa de 10%, acima da meta traçada pelo governo e que por certo, juntamente com as incertezas fiscais, a atual situação deficitária das contas públicas e a continuada desvalorização do real poderão contribuir para que a previsão de crescimento de 2022 seja bastante diminuída.

Leonel Tinoco Netto é consultor econômico da ASSOCIQUIM/SINCOQUIM, professor de economia, diretor da Assec Assessoria e Estudos Econômicos e ex-Conselheiro do Conselho Regional de Economia.